

O Semeador

Associação Espírita Paz e Luz

Pereira Neto, 1737, bairro Camaquã, Porto Alegre/RS

<http://www.pazeluz.org>

portal@pazeluz.org

Obsessão



Sessões

•Notícias

•Perguntas dos leitores

•Programação Paz e Luz

Leia também:

Preparação do médium para o trabalho

Formação do Grupo Mediúnico no Centro Espírita

Revisão e edição DECOM Paz e Luz: decompazeluz@gmail.com

Distribuição gratuita - depois de ler, passe adiante!

Associação Espírita Paz e Luz

www.pazeluz.org
portal@pazeluz.org

Quer colaborar conosco?
Mande seu texto para avaliação:
portal@pazeluz.org
O texto será avaliado quanto à coerência doutrinária e linguística e nos reservamos o direito de adequá-lo às normas da publicação.

PROGRAMAÇÃO PERMANENTE

PALESTRAS E PASSES

Terça-feira: SEAV 15 h
Quinta-feira: 9 h
Sexta-feira: 20 h
Sábado: 15 h

PALESTRAS E DESOBSessão

Quarta-feira: 15 h e 20 h

ORIENTAÇÃO ESPIRITUAL

Sexta-feira: 20 h
Sábado: 15 h

ATENDIMENTO FRATERO

Terça-feira: 15 h
Sábado: 15 h
Urgências: dirigir-se à secretaria

DAFA = Grupos Pais, Idosos

DAPSE = Clube do Tricô

DIJ = Evangelização infanto-juvenil

DEDO = Grupos de estudo

CIEDE/ESDE/EPM

Editorial



Este tema, recorrente em nossa lide espírita, é contemplado nessa edição de O Semeador pela sua importância e também para corroborar a iniciativa do Departamento Doutrinário de nossa casa que promove, no primeiro semestre deste ano, curso de aprimoramento e formação específica para o trabalhador espírita que atua ou deseja atuar no trabalho de tratamento e doutrinação em sessões mediúnicas de desobsessão.

A obsessão, como veremos nos diversos textos selecionados, é um fenômeno que causa sofrimento demasiado, estando, assim, na raiz de grande parte das depressões, angústias e transtornos psicológicos, por isso, o conhecimento sobre o assunto se faz tão necessário.

Allan Kardec, em O Livro dos Médiuns, capítulo XXIII, nos orienta e adverte: "As causas da obsessão variam, de acordo com o caráter do Espírito. E, às vezes, uma vingança que este toma de um indivíduo de quem guarda queixas da sua vida presente ou do tempo de outra existência. Muitas vezes, também, não há mais do que o desejo de fazer mal: o Espírito, como sofre, entende de fazer que os outros sofram; encontra uma espécie de gozo em os atormentar, em os vexar, e a impaciência que por isso a vítima demonstra mais o exacerba, porque esse é o objetivo que colima, ao passo que a paciência o leva a cansar-se. Com o irritar-se e mostrar-se despeitado, o perseguido faz exatamente o que quer o seu perseguidor. Esses Espíritos agem, não raro por ódio e inveja do bem; daí o lançarem suas vistas malfazejas sobre as pessoas mais honestas (...). Outros são guiados por um sentimento de covardia, que os induz a se aproveitarem da fraqueza moral de certos indivíduos, que eles sabem incapazes de lhes resistirem.

Assim, sem a pretensão de esgotar o tema, consideramos por bem nos juntarmos a esse esforço no sentido de esclarecer, ensinar e tirar dúvidas sobre a obsessão, nos diversos artigos que compõem essa revista, no intuito de colaborar com quem quer amparar e esclarecer o próximo como nos recomendou Jesus, estando ele encarnado ou desencarnado.

Eloí Gloria de Mello
Diretora DECOM
decompazeluz@gmail.com

OBSESSÃO: O QUE É



A obsessão é a ação persistente que um mau espírito exerce sobre um indivíduo. Ela apresenta características muito diferentes, desde a simples influência moral, sem sinais exteriores sensíveis, até uma perturbação completa do organismo e das faculdades mentais. Os maus espíritos existem em grande número em torno da Terra, em consequência da inferioridade moral dos seus habitantes. Sua ação maléfica faz parte dos flagelos aos quais a humanidade terrestre está exposta (ESE - capítulo XXVII item 81).

A obsessão apresenta caracteres diversos, que é preciso distinguir e que resultam do grau do constrangimento e da natureza dos efeitos que produz. A palavra obsessão é, de certo modo, um termo genérico, pelo qual se designa esta espécie de fenômeno (LM, item 237). Geralmente é distúrbio espiritual de longo curso, com graves consequências, em forma de distonias mentais, emocionais e desequilíbrios fisiológicos (FEB1). Em casos mais graves, a obsessão é enfermidade espiritual de erradicação demorada e difícil, pois que muito mais *depende do encarnado perseguido do que do desencarnado perseguidor* (FEB2).

A obsessão é um dos maiores escolhos da mediunidade e também um dos mais frequentes. Por isso mesmo, não serão demais todos os esforços que se empreguem para combatê-la, porquanto, além dos inconvenientes pessoais que acarreta, é um obstáculo absoluto à bondade e à veracidade das comunicações. De qualquer grau, sendo sempre efeito de um constrangimento e este não podendo jamais ser exercido por um bom Espírito, segue-se que toda comunicação dada por um médium obsidiado é de origem suspeita e nenhuma confiança merece. Se nelas alguma coisa de bom se encontrar, guarde-se isso e rejeite-se tudo o que for simplesmente duvidoso (LM, item 242).

O fenômeno obsessivo, assim, apresenta sinais morais, psicológicos ou físicos característicos, que o trabalhador deve aprender a identificar. Na obsessão, observa-se um constrangimento da vontade do paciente, um incômodo que parece não ceder a nenhuma providência. Na simples influência de sofrendores, isso não ocorre. Nela, só se observa a tristeza apática, a melancolia, às vezes crises de choro, sem maior gravidade. Alguém pode estar alterado emocionalmente, influenciado por um Espírito sofredor, sem com isso estar obsidiado (Huaixan).

REFERÊNCIA

Allan Kardec. O Livro dos Médiuns

Allan Kardec. O Evangelho Segundo o Espiritismo.

FEB1 - Estudos Espíritas- Divaldo Pereira Franco/Joanna de Ângelis.

FEB2 - As Obsessões. Lampadário Espírita - Divaldo Pereira Franco/Joanna de Ângelis.

Huaixan, J. Q. T. Em: <http://www.espirito.org.br/portal/artigos/gebm/tecnicas-de-desobsessao.html>

OBSESSÃO: O PROCESSO



"Justapondo-se sutilmente cérebro a cérebro, mente a mente, vontade dominante sobre vontade que se deixa dominar, órgão a órgão, através do perispírito pelo qual se identifica com o encarnado, a cada cessão feita pelo hospedeiro, mais coercitivas se faz a presença do hóspede, que se transforma em parasita insidioso..."
(Miranda)

Encontrando em sua vítima os condicionamentos, a predisposição e as defesas desguarnecidas, disso tudo se vale o obsessor para instalar a sua onda mental na mente da pessoa visada. A interferência se dá por processos análogos ao que acontece no rádio, quando uma emissora clandestina passa a utilizar determinada frequência operada por outra, prejudicando-lhe a transmissão. Essa interferência estará tanto mais assegurada quanto mais forte, potente e constante ela se apresentar, até abafar quase por completo os sons emitidos pela emissora burlada.

O perseguidor age persistentemente para que se efetue a ligação, a sintonia mental, enviando os seus pensamentos, numa repetição constante, hipnótica, à mente da vítima, que, incauta, invigilante, assimila-os e reflete-os, deixando-se dominar pelas idéias intrusas.

Kardec explica que há também um envolvimento fluídico: "Na obsessão, o Espírito atua exteriormente, com a ajuda do seu perispírito, que ele identifica com o do encarnado, ficando este afinal enlaçado por uma como teia e constringido a proceder contra a sua vontade."

Há, pois, uma afinização da aura de ambos, uma identificação, cujas raízes se encontram nos compromissos do passado, possibilitando a sintonização inicial, que, por carência de méritos morais do paciente e por sua invigilância, transforma-se em obsessão.

A princípio, é uma idéia que o perseguidor emite e que repetida, acaba por se fixar, perturbando o fluxo do pensamento de quem está sendo visado. Tendo a liberdade de escolha para refugar ou aceitar os pensamentos intrusos, a vítima geralmente se deixa dominar, torna-se passiva, por trazer nos refalhos de consciência a sensação da culpa ou, conforme o caso, por se comprazer no conúbio mental que se está instalando.

O obsessor atua na ânsia de alcançar os seus intento, certo de que a perseverança, a perseguição sem tréguas, a constância da manifestação de sua vontade subjugarão o seu devedor.

É uma guerra sem quartel, que não tem hora e nem local, que se processa de modo silencioso e às ocultas, tendo por campo de batalha as consciências endividadas e como arma o pensamento dos contendores. O obsessor usará de variados estratagemas, de táticas diferentes, dependendo do seu grau de inteligência. Aquele que está sendo perseguido pode, aparentemente, apresentar-se indefeso. Mas, mesmo o maior dos devedores, terá ao seu alcance o escudo da prece e o amparo das Hostes de Luz, que lhe oferecem recursos para a defesa. A maioria, porém, fecha-se no poço de seus próprios erros, não enxergando as oportunidades sagradas de redenção que o Pai oferece. Afastando-se propositadamente da luz, deixar-se-á envolver pelas trevas. Estas durarão até que a vítima se resolva a sair, finalmente, para a claridade de uma nova vida.

REFERÊNCIA

Schubert, Suely Caldas. Obsessão/Desobsessão.

Miranda, Manoel P. de. Nos bastidores da Obsessão.



OBSESSOR: VÍTIMA OU CARRASCO?

Em todo problema de obsessão, temos, no mínimo, dois Espíritos envolvidos: o obsessor e o obsidiado. Sabemos que um e outro podem encontrar-se no estado de encarnado ou desencarnado. Geralmente, o que se tem visto é o obsessor desencarnado e o obsidiado encarnado. À primeira vista, parece ser este o caso mais comum. Certamente, há um motivo especial para que essa ligação nada amistosa se dê. Existe uma relação de ódio entre ambos. O obsessor, desencarnado, tem conhecimento pleno do que se passou, dos ultrajes que sofreu, das injustiças, das humilhações a que foi submetido. Erige-se na condição de justiceiro, como se a alguém fosse dado o direito de fazer justiça com as próprias mãos. Em sua análise perfunctória, o seu algoz do passado já foi julgado e condenado, e ele, o ofendido, não faz mais que aplicar as penas da lei.

Resumindo: o obsessor se dá o direito de ser, ao mesmo tempo, juiz, júri e aplicador da penalidade. Já o obsidiado, por sua vez, desconhece por que sofre a constrição mental. Ele sabe que tem um problema, e que é grave. Só não sabe o porquê do sofrimento. Ele sequer imagina, as mais das vezes, que a causa reside em outras vidas e que o causador encontra-se no estado invisível, ou seja, em outro plano de vibração. O obsessor tem, por sua vez, um campo livre de atuação, justamente por ser invisível. Ele pode, inclusive, pedir o auxílio “prestimoso” de outros seres do seu plano de ação para dar mais eficácia a sua vingança pessoal. O objetivo, sempre, é fazer o obsidiado sofrer na mesma proporção toda a cota de sofrimento que lhe foi imposta por este em outras existências, levando-o até mesmo à morte. Do seu ponto de vista, o obsessor está absolutamente correto em seu proceder, porque o seu processo de vingança vem respaldado pelo mau proceder do outro, que lhe causou toda espécie de infortúnios. Então, ele é a vítima que se vê no direito de fazer justiça com as próprias mãos. Transforma-se, desse modo, em algoz, em aplicador da lei. Mas, qual lei? A lei dos homens? A lei de Deus? A dos homens, não, porque ele não está mais no plano dos encarnados. A de Deus, tampouco, porque o Criador não concede a ninguém o direito de fazer justiça de moto próprio.

Nas sessões de desobsessão, instado a se manifestar, o obsessor elenca uma série de motivos a embasar o seu processo de vingança, esquecido de que, se sofreu, é porque também fez sofrer, por seu turno. Basta acessar-lhe os recônditos da sua memória para se constatar a aplicação da lei universal de ação e reação. Por ter sido algoz, passou a ser vítima. E, agora, quer novamente ser algoz. Esse círculo vicioso só terminará quando houver perdão e arrependimento, de ambas as partes. O obsediado, por sua vez, esclarecido das razões do seu sofrimento, à luz da Doutrina Espírita, terá de renovar procedimentos, sob pena de, mesmo afastado o obsessor original, por persuasão do doutrinador, atrair outras companhias espirituais de mesmo teor.

Jorge Pimentel
Diretor DEDO Paz e Luz

As obsessões que envolvem individualidades e equipes quase sempre partem de inconveniências pequenas que devem ser evitadas, qual se procede com o minúsculo foco de infecção. Para isso, dispomos todos de recursos infalíveis, quais sejam a dieta do silêncio, a vacina da tolerância, o detergente do trabalho e o anticéptico da oração (Emmanuel)

A RECIDIVA OBSESSIVA



Um dos grandes males que atormentam a humanidade terrena, sem sombra de dúvida, é a obsessão, e justamente pela sua peculiar característica, a de não ser percebível por quem se acha submetido ao seu jugo infelicitador.

O Espiritismo é o grande remédio, um verdadeiro antídoto contra a obsessão, porque mostra com riqueza de detalhes toda ação maléfica dos Espíritos inferiores, os quais procuram arrastar as criaturas para os abismos tenebrosos dos vícios, das paixões dissolventes, dos ódios, do desejo de vingança e para os crimes e suicídios.

Conhecesse o homem da Terra a influência espiritual em sua vida, naturalmente recuará diante da possibilidade de cometer algum ato que pudesse, mais tarde, levá-lo ao arrependimento.

Salientemos, na oportunidade, que para haver a influência desses Espíritos atrasados, necessário é que eles encontrem a sintonia mental no Espírito reencarnado, aquilo chamado por Manoel Philomeno de Miranda de "plug". Portanto, há a participação do "influenciado", mais ainda quando alimenta pensamentos em desarmonia, desequilibrados que ferem, conflitam-se com a Lei Maior. Sem este detalhe não há como

eles, Espíritos inferiores, acessarem a nossa mente e nos conduzirem ao erro. É bem verdade, também, que "eles", não conseguindo nos atingir diretamente com suas "sugestões", utilizam pessoas de nosso relacionamento afetivo, parentes mais próximos, por exemplo, que estejam na condição de invigilantes. Atormenta-os e os leva ao desequilíbrio, o que, de alguma forma, termina por nos infelicitar, por mexer com o nosso emocional, nossos sentimentos mais profundos. Todo cuidado, toda atenção requer de nós, os espíritas mais ainda, o "modus operandi" dos chamados obsessores. Precatemo-nos contra "eles", procurando conhecer como atuam, quais os mecanismos de que se utilizam para nos perturbar a existência.

Falemos do retorno ao processo obsessivo, ou seja, à recidiva, pelo fato desta ser bem mais grave do que a obsessão em si.

Necessário usarmos o raciocínio em tudo que fizermos, e quando conseguirmos ver com clareza o que ocorre ao nosso redor, faz-se imprescindível que nos revistamos de maior dose de atenção, vigilância e de oração, a fim de nos precataremos contra a recidiva obsessiva. Ela nos fará cair em lamentável e constrangedor processo de aflição.

Logo de início evitemos, o mais possível, frases desanimadoras, comumente utilizadas pelo ser humano diante de problemas, de dificuldades: "não posso mais", "não suporto isso", "não gosto desta medicação terapêutica, porque ela não resolve", "eu sou muito infeliz", "só dou azar", etc., etc. Todas estas reações interiores, verbalizadas ou não, são pontos negativos que atraem os "negativos" do mais além,

Nada se consegue sem esforço e trabalho, consequentemente sem lutas, sem o enfrentamento de dificuldades. Não temos como nos furtar deste aspecto. Com referência ao tratamento espírita, seguido rigidamente, podemos afirmar, com toda segurança, que nada há de melhor, de mais eficaz para a volta à normalidade. A medicação receitada, a terapêutica preceituada e não tomada, é desperdício, tenham elas o sabor amargo que tiverem, precisam ser "ingeridas", da mesma forma como se faz quando um médico nos prescreve esse ou aquele medicamento. Ninguém logrará ir conosco além do lugar onde queremos estacionar. A partir do momento em que o envolvido no processo obsessivo estiver em condições de logicar, necessária será a sua colaboração para o êxito do tentame. A integração e participação efetiva da "vítima" na sua própria cura é imprescindível, não há quem a possa substituir.

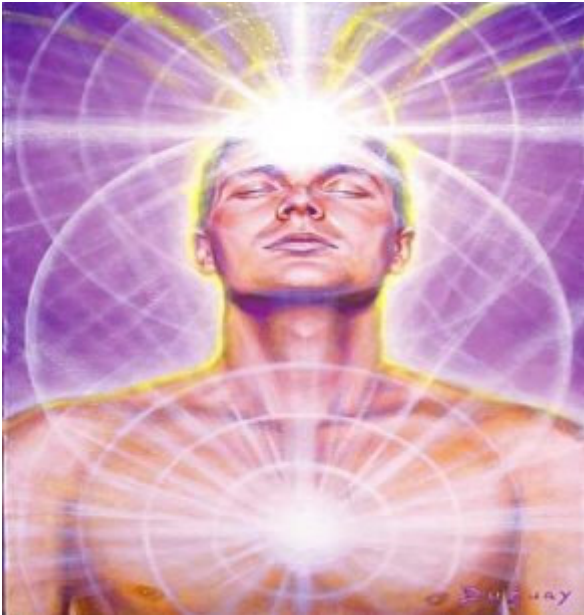
Vigiemos a nossa mente porque somos os condutores da nossa vida, o que quer dizer: senhor de nossa vontade. Se a exercitarmos, ela nos ajudará na sedimentação dos meios para controlarmos os nossos impulsos, a fim de fixarmos mensagens otimistas, pensamentos sadios. Assim agindo, novamente retomaremos os hábitos deixados há pouco e dos quais nos afastamos. O estudo de páginas saturadas de otimismo tem a finalidade de imprimir clichês mentais idealistas, os quais funcionarão como estímulo, incentivo de que necessitamos. Com a praxiterapia, evitamos a terrível "hora vazia", este mal que costuma levar ao desfalecimento ou à queda nos abismos da desordem mental.

Há os que sofrem mais do que nós, e vencendo o nosso problema, capacitamo-nos para os ajudar, mais tarde, desde o momento em que conhecemos, por experiência pessoal, a significação da alienação transitória.

Porfiar na prece é medicamento para todo instante, pelo fato dela ser alimento do Espírito, criando em torno do orante uma psicofera superior que impedirá a presença ou a insistência do perseguidor desencarnado. Mutismo e isolamento são comportamentos que se instalam no influenciado, o que pode levar a um estado letárgico mental, favorecendo o "trabalho" pernicioso dos perseguidores implacáveis. O cultivo da humildade e da submissão dão valor moral e fazem com que a "vítima" granjeie mérito perante a Vida, o que muito a ajudará na sua libertação do jugo mental opressor.

Seguidores de outras filosofias religiosas costumam não aceitar a terapia espírita, a qual se baseia no passe, na água fluidificada, no serviço do bem e na oração pelo bem do obsessivo. Só temos que lamentar, porque somente ajudando somos ajudados, somente perdoados somos perdoados, e é esforçando-nos por alcançar uma sintonização com o labor dos bons Espíritos que haveremos de nos impregnar das forças celestes que nos querem socorrer.

Aquele que se esforça, porque não só acredita mas está convicto, alcançará os resultados salutares possíveis e imediatos.



FORMAÇÃO DO MÉDIUM

A presente pesquisa constitui um apanhado sobre o tema, constantemente tratado nos livros da codificação, assim como em obras complementares.

A primeira necessidade do médium é evangelizar-se a si mesmo antes de se entregar às grandes tarefas doutrinárias, pois, de outro modo poderá esbarrar sempre com o fantasma do personalismo, em detrimento de sua missão (Emmanuel - O Consolador).

Devemos salientar os imperativos de trabalho e tolerância, compreensão e bondade para construirmos a mediunidade completa no mundo. Médiuns repontam em toda parte, entretanto, raros já se desvencilharam do passado sombrio para servir no presente à causa comum da Humanidade, sem os enigmas do caminho que lhes é particular. E como ninguém avança para diante, com a

serenidade possível, sem pagar os tributos que deve à retaguarda, saibamos tolerar e ajudar, edificando com o bem (André Luiz - Nos domínios da Mediunidade).

Todos os dias a experiência nos traz a confirmação de que as dificuldades e os desenganos, com que muitos encontram na prática do Espiritismo, se originam da ignorância dos princípios desta ciência. Dirigimo-nos aos que vêem no Espiritismo um objetivo sério, que lhe compreendem toda a gravidade e não fazem das comunicações com o mundo invisível um passatempo (LM).

Um médium não pode dispensar os estudos, contando, de maneira absoluta, com os seus guias espirituais. Os mentores de um médium, por mais dedicados e evolidos, não lhe poderão tolher a vontade e nem lhe afastar o coração das lutas indispensáveis da vida, em cujos benefícios todos os homens resgatam o passado delituoso e obscuro, conquistando méritos novos. O médium tem obrigação de estudar muito, observar intensamente e trabalhar em todos os instantes pela sua própria iluminação. Somente desse modo poderá habilitar-se para o desempenho da tarefa que lhe foi confiada, cooperando eficazmente com os Espíritos sinceros e devotados ao bem e à verdade. Se um médium espera muito dos seus guias, é lícito que os seus mentores espirituais muito esperem do seu esforço. E como todo progresso humano, para ser continuado, não pode prescindir de suas bases já edificadas no espaço e no tempo, o médium deve entregar-se ao estudo, sempre que possível, criando o hábito de conviver com o espírito luminoso e benéfico dos instrutores da Humanidade, sob a égide de Jesus, sempre vivos no mundo, através dos seus livros e da sua exemplificação. O costume de tudo aguardar de um guia pode transformar-se em vício detestável, infirmo as possibilidades mais preciosas da alma. Chegando-se a esse desvirtuamento, atinge-se o declive das mistificações e das extravagâncias doutrinárias, tornando-se o médium preguiçoso e leviano responsável pelo desvio de sua tarefa sagrada (Emmanuel - O Consolador).

No médium aprendiz, a fé não é a condição rigorosa; sem dúvida lhe secunda os esforços, mas não é indispensável; a pureza de intenção, o desejo e a boa-vontade bastam. Têm-se visto pessoas inteiramente incrédulas ficarem espantadas de escrever a seu mau grado, enquanto que crentes sinceros não o conseguem, o que prova que esta faculdade se prende a uma disposição orgânica. Tudo, neste desenvolvimento, se aplica à escrita mecânica. É a que todos os médiuns procuram, com razão, conseguir. Porém, raríssimo é o mecanismo puro; a ele se acha freqüentemente associada, mais ou menos, a intuição. Tendo consciência do que escreve, o médium é naturalmente levado a duvidar da sua faculdade; não sabe se o que lhe sai do lápis vem do seu próprio, ou de outro Espírito. Não tem absolutamente que se preocupar com isso e, nada obstante, deve prosseguir. Se se observar a si mesmo com atenção, facilmente descobrirá no que escreve uma porção de coisas que lhe não passavam pela mente e que até são contrárias às suas idéias, prova evidente de que tais coisas não provêm do seu Espírito. Continue, portanto, e, com a experiência, a dúvida se dissipará (LM).

Se, apesar de todas as tentativas, a mediunidade não se revelar de modo algum, deverá o aspirante renunciar a ser médium, como renuncia ao canto quem reconhece não ter voz. Mas, se não puder, à falta de médiuns, recorrer a nenhum, nem por isso deverá considerar-se privado da assistência dos Espíritos. Para estes, a mediunidade constitui um meio de se exprimirem, porém, não um meio exclusivo de serem atraídos. Os que nos consagram afeição se acham ao nosso lado, sejam ou não médiuns. Um pai não abandona um filho porque, surdo e cego, não o pode ouvir nem ver; cerca-o, ao contrário, de toda a solicitude. O mesmo fazem conosco os bons Espíritos. Se não podem transmitir-nos materialmente seus pensamentos, auxiliam-nos por meio da inspiração (LM).

FORMAÇÃO DO GRUPO MEDIÚNICO NO CE

A respeito da formação do grupo mediúnico, Schubert analisa que a ligação de uma pessoa a um trabalho dessa natureza, não é decorrente de obra do acaso e sim expressa um compromisso assumido no Plano Espiritual. Esse compromisso representa para nós encarnados, se desempenhado com toda abnegação, perseverança e amor, o ressarcimento de dívidas pesadas e, simultaneamente, a sementeira de bênçãos que prepararemos para o amanhã que não tarda.



Miranda relata a importância de se fazer uma seleção das pessoas antes de se decidir que tipo de trabalho será executado. Antes recusar, logo de princípio, um participante sobre o qual tenhamos algumas dúvidas mais sérias, para não sermos constrangidos, depois, a dizer-lhe que, infelizmente, será necessário que ele deixe o grupo por não ter conseguido adaptar-se às condições exigidas pelo trabalho.

Além disso, não é aconselhável encaminhar, para as reuniões mediúnicas, médiuns com problemas obsessivos, distúrbios emocionais e psíquicos graves e criaturas fisicamente debilitadas em função de enfermidades. Esse aspecto foi examinado pela médium Yvonne A. Pereira, quando nos adverte:

Outro aspecto mencionado por Miranda é a seleção do coordenador, líder ou dirigente, que deve ser alguém que, além de possuir autoridade moral, saiba conduzir o grupo de forma harmônica. Portanto, diz o autor, não basta juntar alguns amigos e familiares, apagar a luz e aguardar as manifestações. Esta tarefa é extremamente delicada e crítica, pois dela vai depender, em grande parte, o êxito ou o fracasso do grupo.

É importante que seja formado um grupo mediúnico sério, cuja organização esteja embasada na codificação Espírita, de modo que haja, assim, a sustentação adequada para a realização do trabalho de desobsessão. É válida, nesse caso, a recomendação de Suely C. Schubert, ao afirmar que uma pessoa, sem vínculo algum com uma instituição espírita e que não participe de trabalhos organizados, metódicos, sob diretriz da Doutrina Espírita, correrá sérios riscos se se dispuser a trabalhar por conta própria. Por maior que seja a proteção espiritual que mereça, por melhor boa vontade que demonstre, não estará, é evidente, suficientemente embasada, estruturada para enfrentar aquelas outras equipes: as dos obsessores, que as formam também no intuito de se fortalecer e que usam de mil artifícios e sutilezas para desanimar, enganar e afugentar os que vêm em socorro às suas vítimas – quando não lançam mão de outras providências mais graves e danosas.

Nesse sentido, esclarece-nos Suely C. Schubert que, havendo harmonia no grupo de encarnados, ocorre um crescimento de produtividade da reunião, pois o trabalho realizado pelas duas equipes está em consonância com os padrões kardequianos, sendo a programação executada de comum acordo, sabendo o Plano Espiritual que os companheiros encarnados irão corresponder às expectativas e que se afinizarão de pronto com o labor previamente estipulado.

REFERÊNCIA

Schubert, Suely Caldas. Obsessão/Desobsessão.

Miranda, Hermínio C. Diálogo com as Sombras.

Pereira, Yvone A.

Adaptado de O Dirigente de Reuniões
Mediúnicas - Departamento de Orientação
Mediúnica da União Espírita Mineira

Notícias

Lançamento do filme Nosso Lar em vários Continentes

O filme Nosso Lar está sendo lançado em vários continentes. No dia 17 de junho o DVD foi distribuído pela Fox Vídeo, para o México, Colômbia e América Central. Exibido no Festival de Xangai, na China, no dia 18 de junho, está sendo disponibilizado também pela FilmSharks, para ser exibido em DVD por toda a África. Há, ainda, programações futuras para outros países. Informações: www.foxlatina.com, e <http://nossolar-ofilme.blogspot.com/2011/06/nosso-lar-na-africa.html>.

Espiritismo aposta em Livros Eletrônicos

A tecnologia e a evolução do mercado fez dos livros digitais a nova aposta. "Eles são práticos de serem comprados e consumidos em qualquer lugar do mundo, o que agiliza o acesso às Obras Espíritas e sua propagação", afirma Fernando Quaglia, gerente editorial da EDICEI.

Além desta novidade, a EDICEI – EDITORA também colocará seus títulos (mais de 200) em diversos idiomas em formato digital à venda. O objetivo é chegar ao final de 2011 com todos os livros publicados (mais de 200), consolidando a proposta de disseminação dos estudos espíritas pelo mundo.

Brasília, 1º de julho de 2011 - Assessoria de Comunicação da FEB

O leitor pergunta

P - Amo meu animalzinho de estimação como se fosse um filho, mas me disseram que isto é errado. Por quê?

R - O mundo espiritual está atento a tudo o que acontece. Não cai um só fio do nosso cabelo sem o conhecimento do Pai, diz o Evangelho. Os Espíritos Superiores estão sempre dispostos a nos influenciarem, trazendo-nos suas orientações e seus aconselhamentos, através da intuição, dos sonhos e outros meios de que dispõem. Entretanto, o livre-arbítrio dos homens é sempre respeitado, pois, do contrário, seríamos simples máquinas, sem vontade própria e, conseqüentemente, sem mérito nem responsabilidade por nossas ações e por nossos pensamentos. Os animais são nossos irmãos. Nelas está encarnado um princípio espiritual que é da mesma natureza que o princípio espiritual que habita o corpo de um homem. A diferença que se observa é o momento evolutivo em que se encontra o princípio espiritual no reino animal e no reino hominal. No animal, este princípio espiritual está em fase de elaboração, aperfeiçoando-se para sofrer uma transformação e ingressar no mundo dos homens, atingindo a condição de espírito. Por esse motivo, sendo os animais nossos semelhantes, irmãos de caminhada, também criados por Deus, embora a distância entre eles e nós seja a mesma que existe entre nós e Deus, segundo os Espíritos, devemos a eles o mesmo amor e respeito que aos nossos semelhantes humanos.

Quanto à idolatria, realmente, deve ser evitada, não só em relação aos animais como também aos homens. O único ser que devemos adorar é Deus, o Criador de todas as coisas. Os animais, como dissemos, devem ser amados e não adorados ou idolatrados. Ensinam os Espíritos que "as paixões são como um corcel, que só tem utilidade quando governado e que se torna perigoso desde que passe a governar. Uma paixão se torna perigosa a partir do momento em que deixais de poder governá-la e que dá em resultado um prejuízo qualquer para vós mesmos, ou para outrem" (questão 908 do Livro dos Espíritos). E Kardec complementa que a paixão "é a exageração de uma necessidade ou de um sentimento" e que o mal está no excesso e não na causa.

Portanto, como tudo na Natureza, o amor aos animais requer equilíbrio, sendo prejudicial quando se transforma em adoração ou idolatria.

Fonte: CVDEE (www.cvdee.org.br)

Quer ver sua dúvida respondida aqui? Escreva para nós: portal@pazeluz.org

CONHEÇA NOSSO TRABALHO

DIJ - EVANGELIZAÇÃO INFANTO-JUVENIL

O DIJ - Departamento da Infância e Juventude - agradece a sua decisão de confiar parte da educação moral de seu filho aos nossos Evangelizadores e à Equipe Espiritual que assiste nosso trabalho.
Estenda esse convite ao seu vizinho, primo, amigo...
Ainda é tempo. São todos bem-vindos! Inclusive os pais!
Aos sábados, das 9.30 h às 11 h - infância / das 11.15 h às 12.45 h - jovens

DAFA - TRABALHANDO COM AS FAMÍLIAS

O lar é, antes de tudo, a escola do caráter (Emmanuel. Livro: Vida em Vida)
O DAFA - oferece grupos de estudos às famílias:
Grupo de Pais e Grupo de Idosos.
Reuniões todos os terceiros sábados do mês
Informe-se na recepção.

DAPSE - APOIO SOCIAL

O DAPSE apóia famílias, previamente cadastradas, com alimentos roupas e atendimento de outras necessidades materiais e também no aconselhamento sob a luz da Doutrina Espírita.
Aceita doações de roupas e alimentos não perecíveis e de eletrodomésticos em bom estado (pedimos que sejam concertados antes da doação, pois temos poucos recursos).

DEDO - ESTUDO DA DOCTRINA ESPÍRITA

O DEDO - Departamento Doutrinário - oferece cursos de iniciação para adultos (CIEDE) e estudos avançados da Doutrina Espírita.
Além disso, são ministrados cursos, encontros e oficinas para capacitar trabalhadores e expositores, os quais são divulgados no decorrer do ano.
Participe! Divulgue!

DAE - ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL

Coordena os trabalhos de Passes, Desobsessão, Orientação Espiritual e Atendimento Fraternal.
Também cria oportunidades de aprendizado para o trabalho nessas áreas.

DECOM - CAMPANHA DO VOLUNTARIADO

O Departamento de Comunicação auxilia no recrutamento de voluntários.
Já pensou em se tornar um voluntário?
Gostaria de exercer este trabalho junto a nossa comunidade?
Nós oferecemos a oportunidade. Venha conversar conosco!
Informe-se na recepção!

FRANCISCO
CÂNDIDO
XAVIER

PELO ESPÍRITO
EMMANUEL

FONTE VIVA



ESTANTE

Linguagem

“Linguagem sã e irrepreensível para que o adversário se envergonhe, não tendo nenhum mal que dizer de nós”
PAULO, (Tito, 2:8).

Através da linguagem, o homem ajuda-se ou se desajuda. Ainda mesmo que o nosso íntimo permaneça nevoado de problemas, não é aconselhável que a nossa palavra se faça turva ou desequilibrada para os outros. Cada qual tem o seu enigma, a sua necessidade e a sua dor e não é justo aumentar as aflições do vizinho com a carga de nossas inquietações. A exteriorização da queixa desencoraja, o verbo da aspereza vergasta, a observação do maldizente confunde... Pela nossa manifestação mal conduzida para com os erros dos outros, afastamos a verdade de nós. Pela nossa expressão verbalista menos enobrecida, repelimos a bênção do amor que nos encheria do contentamento

de viver.

Tenhamos a precisa coragem de eliminar, por nós mesmos, os raios de nossos sentimentos e desejos descontrolados.

A palavra é canal do “eu”.

Pela válvula da língua, nossas paixões explodem ou nossas virtudes se estendem.

Cada vez que arrojamos para fora de nós o vocabulário que nos é próprio, emitimos forças que destroem ou edificam, que solapam ou restauram, que ferem ou balsamizam.

Linguagem, a nosso entender, se constitui de três elementos essenciais: expressão, maneira e voz.

Se não aclaramos a frase, se não apuramos o modo e se não educamos a voz, de acordo com as situações, somos suscetíveis de perder as nossas melhores oportunidades de melhoria, entendimento e elevação.

Paulo de Tarso fornece a receita adequada aos aprendizes do Evangelho.

Nem linguagem doce demais, nem amarga em excesso. Nem branda em demasia, afugentando a confiança, nem áspera ou contundente, quebrando a simpatia, mas sim “linguagem sã e irrepreensível para que o adversário se envergonhe, não tendo nenhum mal que dizer de nós”.

Emmanuel

Psicografia de Chico Xavier. Livro: Fonte Viva

Da Segurança íntima

Se cumpres o teu dever e não aspiras a outro prêmio que não seja a consciência tranqüila, quem te poderá fazer o mal, se procuras somente o bem?

Pense nisso, atendendo a isso, e verificarás que a segurança íntima reside em ti mesmo, qual acontece à paz da alma, que vem a ser patrimônio de cada um.

Emmanuel

Psicografia de Chico Xavier. Livro: Bênção de Paz

BÊNÇÃO DE PAZ

Francisco Cândido Xavier
pelo espírito de Emmanuel